

O TRABALHADOR

INFORMATIONS DE LA C. G. T. EN LANGUE PORTUGAISE

Nº 8 - Redaction et Administration : 213, rue Lafayette, Paris-10^e - Sept. - Octobre 1964

DE 26 A 31 DE OUTUBRO DE 1964

SEMANA DE ACÇÃO PELA IGUALDADE DE DIREITOS SOCIAIS EM FAVOR DOS TRABALHADORES EMIGRADOS

Na situação económica actual, marcada por supressões de emprego, por redução de horários de trabalho, o que corresponde a novas dificuldades crescentes para milhares e milhares de trabalhadores, o objectivo do poder gaulista e do patronato é de opor os trabalhadores franceses contra os trabalhadores emigrados, é criar a concorrência entre eles para melhor os dividir e, assim, melhor poder explorar uns e outros.

A acção unida da classe operária, em luta pela imposição da igualdade de direitos para todos os trabalhadores emigrados, fará com que se quebrem as manobras de divisão que querem levar a efeito o poder gaulista e o patronato, e reforçará a fraternidade e a amizade dos trabalhadores franceses e emigrados, em face ao seu inimigo comum, ao inimigo de classe, pois de um lado estão os exploradores, e do outro os explorados, neste caso todos os operários, quaisquer que sejam, franceses e emigrados, negros e brancos, católicos ou comunistas.

É em face deste agudo problema que a Comissão Administrativa da C.G.T., no quadro da acção geral que a classe operária é obrigada a levar a efeito, pela defesa dos seus justos interesses, decidiu efectuar uma SEMANA DE ACÇÃO pela igualdade dos direitos sociais em matéria de « allocations familiales » e de prestações da « Sécurité Sociale », em favor dos trabalhadores emi-

grados, que se desenrolará de 26 a 31 de Outubro de 1964.

A C.G.T. apelou para as suas organizações, para os seus militantes, para todos os trabalhadores, no sentido de assegurar um completo sucesso a esta semana de acção reivindicativa.

Se a C.G.T. lança mais particularmente a sua acção sobre as discriminações revoltantes que ferem os emigrados, não quer dizer que as outras reivindicações serão

negligenciadas; ao contrário, elas são de uma grande actualidade.

Em face da política anti-social do governo gaulista, o interesse dos trabalhadores, franceses e portugueses, assim como de todos os outros trabalhadores emigrados, é suprimir tudo quanto possa dividi-los e reforçar tudo quanto possa uni-los. Os trabalhadores emigrados portugueses têm tanto interesse como todos os outros que ao

(Conclui na pag. 8.)

Como se desenrolará a semana de acção

PELA IGUALDADE DOS DIREITOS SOCIAIS

Damos aqui algumas informações para que os trabalhadores portugueses possam estar ao corrente do que se pretende para defesa dos seus direitos.

Como todos os outros trabalhadores em França, eles têm o seu lugar adentro da C.G.T., tanto para dar o seu parecer quanto às decisões a tomar, como na preparação e no desenvolvimento da « semana de acção ».

O « Bureau Confederal » da C.G.T. pedirá uma audiência ao Ministro do Trabalho nos primeiros dias de Outubro decorrente, de maneira a expor publicamente as reivindicações sociais dos trabalhadores emigrados.

Se esta « démarche » é necessária para que o governo entenda as reivindicações dos trabalhadores emigrados, o que será decisivo para que estas reivindicações sejam satisfeitas é acção do conjunto dos trabalhadores.

As Uniões Departamentais, as Uniões Locais, os Sindicatos C.G.T. organizarão reuniões para juntar todas as categorias de trabalhadores, com o fim de explicar, de abrir as mais vastas perspectivas da luta pela conquista da finalidade que a C.G.T. se propõe com esta « semana de acção ». Os trabalhadores portugueses devem participar em massa nestas reuniões, para decidirem, com os outros trabalhadores, as formas de acção a realizar durante a « semana de acção », que vai de 26 a 31 Outubro de 1964, levando sempre em conta as condições particulares em tal e tal região, indústria ou empresa.

(Conclui na pag. 8.)

Unidos, Venceremos!

Há já algum tempo que a C.G.T., a maior e a mais representativa organização sindical ao serviço dos trabalhadores em França, vem lançando (como o tem feito também através deste jornal) constantes apelos aos trabalhadores emigrados, pelo reforço da Unidade, pela sua adesão à C.G.T. e pela acção na luta travada contra o capitalismo francês.

Trabalho árduo e difícil dos seus dirigentes, que não se poupam a esforços, para se conseguir o objectivo fundamental : — A UNIDADE, NA LUTA, DE TODOS OS TRABALHADORES !

Todo esse trabalho, todas essas energias dispendidas nesta causa, não têm sido infrutíferas. É mesmo com satisfação que se recebe diariamente um elevado montante de adesões de trabalhadores emigrados, especialmente de italianos, algerianos, espanhóis, portugueses, etc. Principalmente estes últimos, dirigem-se com cada vez mais ampla frequência à C.G.T., através de cartas enviadas à redacção de « O Trabalhador », ou por intermédio dos delegados cêgê-tistas nos locais de trabalho, ou, ainda,

(Conclui na pag. 7.)

CONSULTÓRIO JURÍDICO-SOCIAL

FOLHA DE PAGAMENTO

A folha de pagamento passada a cada trabalhador deve ter :

a) o nome e o endereço do patrão, ou a firma social do estabelecimento, o nº sob o qual a empresa efectua as suas entregas das cotizações da « sécurité sociale », assim como o nome e o endereço do organismo ao qual são efectuadas as ditas entregas.

b) o nome, o emprego, a categoria profissional, o escalão do trabalhador e a taxa horária da sua remuneração.

c) o total das horas efectuadas por semana, comportando o detalhe das horas normais, de recuperação, suplementares, de noite, de domingo, etc...

d) o montante da remuneração bruta, comportando o detalhe das « primes », sobretaxa de ar viciado e indemnizações consideradas como complementos do salário e dando lugar aos descontos legais.

e) a natureza e o montante dos descontos legais.

f) o montante das indemnizações ou reembolsamentos de transporte não dando lugar aos descontos legais.

g) o montante da remuneração líquida.

h) os descontos por adiantamentos entregues, etc.

i) a soma líquida entregue ao trabalhador.

Alguns patrões não respeitam esta cláusula da convenção, eles fazem descontos arbitrários, despesas de alojamento, pagamento de encargos, água, gás, electricidade; estes descontos devem sempre figurar nas folhas de pagamento.

Horas efectivamente trabalhadas são convertidas em « primes », o que não é legal, mas, sim, uma violação da convenção colectiva.

Cada trabalhador deve exigir a sua folha de pagamento tal qual como o que acima se diz.

FICHA DE ADMISSÃO

Adentro dos oito dias que se seguem à admissão de um operário, o patrão entregará ao trabalhador um boletim em que conste :

- o seu nome,
- a data da sua admissão,
- a indicação do seu emprego,
- a sua qualificação,
- o seu salário horário,
- e, havendo necessidade, as vantagens normais e as condições particulares,
- o período de experiência é fixado conforme o usado na profissão, adentro da circunscrição onde tem lugar a admissão, sem que possa exceder uma semana.

Durante todo o tempo do período de experiência, as duas partes podem desligar-se a todo o momento sem que seja obrigatório qualquer pré-aviso.

Correspondentes

Temos interesse em contar com correspondentes de « O Trabalhador » nas várias localidades onde existam portugueses. Os que puderem e quiserem desempenhar esse cargo, poderão escrever-nos avisando dessa pretensão.

MUDANÇA DE ENDEREÇO

A todos os amigos e leitores de « O Trabalhador » que mudarem de endereço, pedimos que nos escrevam informando da nova direcção, a fim de podermos assegurar-lhes a continuidade na recepção, do nosso jornal. Agradecemos.

Permanências da C.G.T. para portugueses

NO SENA :

CHAMPIGNY. — Na União Local da C.G.T., 197 bis, rue de Verdun, todos os domingos, das 10 às 12 horas.

LEVALLOIS. — Na União Local da C.G.T., todas as Quintas-feiras, das 17,30 às 19,30 horas.

NANTERRE. — Na União Local da C.G.T., 7, rue de la Mairie, todos os sábados das 17 às 19 horas.

SAINT-DENIS. — Na Bolsa do Trabalho, 4, rue Suger, todos os sábados das 17 às 19 horas.

AUBERVILLIERS. — Na União Local da C.G.T., 13, rue Pasteur, todas as Quintas-Feiras, das 18,30 às 19,30 horas.

VILLEJUIF. — Na União Local da C.G.T., no 1º sábado de cada mês, das 20 às 22 horas.

CHOISY-LE-ROI. — Na União Local C.G.T., av. des Alliés, todos os sábados, das 17,50 às 20 horas.

Trabalha-se para que outras permanências C.G.T. possam pôr-se à disposição dos trabalhadores portugueses, nas « villes » onde habitam. Na devida oportunidade serão indicadas neste jornal.

SOUVIGNY (Allier)

Numa das fábricas de vidro de Souvigny (Allier) os operários estiveram em greve há algum tempo. Nesta fábrica trabalham umas dezenas de portugueses, que têm secundado esta greve, ao lado dos seus camaradas franceses, por melhores salários e melhores condições de trabalho.

Esta acção dos operários vidreiros portugueses é tanto mais de admirar e aplaudir, se se levar em conta que muitos deles estão há pouco tempo em França e trabalhando nessa fábrica de vidros, ainda sem estarem de posse de certos documentos de que estão à espera receber.

LEITOR PORTUGUES

Não destruas « O Trabalhador ». Fá-lo circular. Passa-o a outro português. « O Trabalhador » cumprirá melhor, desta forma, a sua missão. É um amigo inteiramente ao serviço de todos os operários portugueses em França, de todos os emigrados portugueses neste país.

SOLIDARIEDADE

Com sempre, os leitores deste jornal lembram-se dos democratas portugueses que sofrem nas masmorras salazaristas a fúria da mais velha ditadura fascista que o mundo conhece. Temos a satisfação de referir nestas colunas mais os seguintes recebimentos, destinados a presos políticos portugueses e suas famílias, dos amigos e leitores de « O Trabalhador » :

S.P.A.M.	300,00 FF
A.J.A.C.	150,00 FF
Anti-fascista	2.000 \$
Contra o Fascismo (Fresnes)	30,00 FF
Do Gomes	0,50 FF
Recolhido na comem. do 5 Outubro	108,89 FF
Galvão	7,00 FF

A VOZ DA LIBERDADE

Emite todas as quartas-feiras e sábados, à meia noite e um quarto, nas bandas dos 230 e 320 metros e, em ondas curtas, nas bandas de 25, 31 e 49 metros.

Não há piedade pelas crianças

O poder gaulista concede todas as facilidades imagináveis aos monopólios para exportarem os seus capitais para fora de França para que eles possam, no estrangeiro, explorar outros trabalhadores.

Mas o mesmo poder gaulista não dá as mesmas facilidades para a alimentação e o vestuário dos filhos dos trabalhadores emigrados que ficaram com suas mães no país.

O poder dos monopólios pratica uma discriminação particularmente revoltante no que se refere às « allocations familiales », como se pode avaliar com a leitura do quadro abaixo reproduzido. Ele obriga as crianças filhas de trabalhadores emigrados a sujeitarem-se às consequências da sua nefasta política de divisão dos trabalhadores.

Se os operários portugueses suportam esta violência da política anti-operária do poder gaulista, todos os trabalhadores são violentados, mesmo em França, onde as « allocations familiales » são inferiores às que deviam verdadeiramente ser, o que justifica as reivindicações da C.G.T. de aumento de 20 % sobre o montante destas « allocations ».

Sendo a cotisação igual para todos os trabalhadores, quer sejam franceses ou emigrados, todos eles devem ter os mesmos direitos. A união e a acção dos trabalhadores franceses e emigrados fará triunfar, também, esta reivindicação.

QUADRO COMPARATIVO DAS « ALLOCATIONS FAMILIALES » MENSAIS (1)

Beneficiário com a família residente em :						
Filhos	França (2)	D.O.M. (3)	Itália	Espanha	Portugal	Algéria
1 filho	38,90	17,50	nada	nada	nada	24,00
2 filhos	150,97	51,75	59,07	51,00	34,34	48,00
3 filhos	280,55	116,75	117,07	117,00	51,51	72,00
4 filhos	390,68	184,25	156,09	168,00	68,68	96,00
5 filhos	500,81	213,50	195,11	219,00	85,85	120,00

(1) As prestações familiares únicas não são dadas às famílias residentes fora de França.

(2) Os eventuais aumentos das « allocations familiales » (prestações familiares) que se venham a verificar em França não dirão respeito aos trabalhadores estrangeiros que tenham a família nos seus países de origem, sendo as A.F. dadas dentro do limite das quais serão atribuídas como se os interessados estivessem empregados no seus países de origem.

(3) Os regressados dos « departamentos de ultramar : D.O.M « GUADALUPE, GUYANE, MARTINIQUE, REUNION, são considerados como « cidadãos franceses » mas recebem para a sua família que estejam em « D.O.M. » prestações familiares inferiores às que são atribuídas em França.

Um importante livrinho para os operários

Acaba de sair, editado, em língua portuguesa, pela Federação Nacional dos Trabalhadores da Construção e das Obras Públicas, um livrinho do maior interesse para os trabalhadores portugueses da Construção, no qual se dá a conhecer os principais direitos dos trabalhadores dessa indústria, bem como as mais importantes disposições de carácter social e jurídico à mesma referente.

Figuram, nesse livrinho, entre outros, os seguintes assuntos :

- Categorias de cartas de trabalho;
 - Petição e renovação;
 - Mudança de profissão e de departamento;
 - Direito sindical e liberdade de opinião;
 - Indicação de salário mínimo que deve ser pago;
 - Horas suplementares;
 - Férias pagas;
 - Indemnizações por deslocações, e grandes deslocações;
 - Indemnização por mau tempo, etc.
- Recomenda-se aos trabalhadores portugueses a aquisição e o estudo das matérias deste importante livrinho que a Federação da Construção editou para eles, e que permitirá conhecer, em todo o momento, os seus direitos dentro da sua profissão. Este livrinho poderá ser

pedido à U.S.B.T.P. (C.G.T.) de la Seine, Bourse du Travail, 3, rue du Château-d'Eau, Paris-10^e e o seu custo é apenas de 2 F.

IDA DUMA DELEGAÇÃO C.G.T. A CHAMPIGNY

Em 11 do corrente, deslocou-se a Champigny-sur-Marne (Seine) uma larga delegação C.G.T. do « Bâtiment », com o fim de fazer uma grande distribuição entre os trabalhadores portugueses do « bidonville » do « PROGRAMA REIVINDICATIVO » estabelecido pelas Organizações Sindicais da Construção e Obras Públicas da Região Parisiense. Esse « Programa Reivindicativo », traduzido na sua própria língua, deu bons esclarecimentos aos milhares de trabalhadores portugueses habitando nessa « ville » da banlieu. Através do mesmo, esses operários verificaram quanto a C.G.T. esta empenhada na luta pela conquista de melhorias para todos os trabalhadores da Construção, incluindo os operários emigrados, no número dos quais estão os trabalhadores lusos.

O C.I.T.A.C. EM PARIS

Na grande « Sala de Festas » de Pantin, realizou-se, em 7 de Agosto, uma sessão de teatro, organizada pela União dos Estudantes Portugueses em França, apresentada pelo Grupo Teatral dos Estudantes de Coimbra (C.I.T.A.C.).

Foi levada à cena a delicada peça « A Nossa Cidade », de Thoruton Wilden, muitíssimo bem representada por todo o elenco do CITAC. No final, um dos estudantes cantou fados e baladas coimbrás entusiasmadamente aplaudido pela assistência.

Antes do começo do espectáculo, um estudante falou à assistência, que se compunha, em grande parte, de trabalhadores, dizendo do amor à sua pátria, amor que todos e cada um dos portugueses ali presentes certamente sentiam, e do desejo de muitos de tornar a Portugal num ambiente de fraternidade e de liberdade. Assistiram cerca de quatro centenas de portugueses.

PROTESTEMOS CONTRA OS MAUS TRATOS DE QUE SAO VITIMAS OS PRESOS DE PENICHE

Não obstante a transferência dum grupo dos mais destacados presos políticos da Fortaleza de Peniche para o Forte de Caxias, mais de um centena de outros presos, que continuam em Peniche, estão sofrendo as brutalidades dos guardas dessa negregada prisão, dentro do mar, que mais e mais dura torna a existência desses presos. Além dos habituais castigos, vulgares por tão repetidos, mas nem por isso menos cruéis, de estadia nos « segredos » dessa fortaleza para todo o preso que ousa reclamar quaisquer dos seus mínimos direitos, foram-lhes cortadas as visitas, os recreios, os jornais e a correspondência. Até os relógios pessoais lhes foram retirados, para dessa maneira agravarem mais ainda o seu isolamento!

Não contentes com tudo isto, os guardas-assassinos espancaram brutalmente vários dos presos, entre os quais o poeta Carlos de Brito, Adolfo Ramos e Diogo Velez. A Carlos de Brito, após ter sido espancado e abatido a cassetete, encostaram-lhe ao corpo uma matralhadora, num simulacro de fusilamento!

Quando as famílias dos detidos protestavam muito justamente contra os maus tratos aos presos, junto do director da Fortaleza, foram presas várias dessas pessoas.

Trabalhadores! Portugueses emigrados! Homens e mulheres de coração! Ajudem a salvar a vida desses vossos compatriotas, vítimas da brutal repressão salazarista! Escrevam cartas, telegramas, abaixo-assinados ao Presidente da República Portuguesa, ao Presidente do Conselho, ao Ministro da Justiça e ao Ministro do Interior, em Lisboa (Portugal), assim como ao Embaixador de Portugal em França, 3, rue Noissel, Paris-16°.

Rádio Portugal Livre

Transmite nos seguintes comprimentos de onda e com os horários de : 8, às 8,30 h. da manhã, em 50 metros; das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45, em 32 metros; e das 0,30 às 0,50, em 36, 40 e 43 metros.

Aos domingos há uma edição especial dedicada aos camponeses e agricultores, das 13 às 13,30 h., em 19,20, 25 e 26 metros.

PROBLEMAS DE PORTUGAL

Um dever de solidariedade

QUE NENHUM PRESO SEJA ENVIADO PARA OS AÇORES

Não obstante a segunda guerra mundial ter acabado há muito, em Portugal mantêm-se os mesmos bárbaros processos policiais, herdados do tempo do terror nazista. Pior que isso, esses métodos têm-se refinado mais e mais, e isso tem custado a vida a muitos democratas portugueses, tem inutilizado fisicamente outros, levado à loucura ainda outros. Em grande parte do Mundo, esses criminosos processos que Salazar utiliza contra os democratas portugueses, através da sua bandidesca horda de assassinos pídscos, tem sido desmascarada. Mas nunca é demais insistir neste ponto, para que se sinta que tudo quanto se possa fazer de protesto, de desmascaramento, contra esse regime de terror que pela força das baionetas se implantou em solo português vai para 40 anos, nunca é o bastante; que há sempre, que há em cada dia que passa novos motivos de protesto, de espanto, de horror, ante os crimes praticados, nas ruas e nas prisões, onde uma obra científica de extermínio dos presos políticos está sendo levada a cabo, num Mundo que se diz civilizado mas que até agora não teve a força moral e jurídica para erguer o necessário protesto que pudesse abalar, e para sempre colocar num lugar à parte das nações civilizadas, um governo fascista, um criminoso governo que, usando processos jesuíticos, martiriza mais, mas mais veladamente que o seu confrade espanhol, o seu povo, assassinando, lentamente ou não, nas prisões, os melhores filhos do povo português. É grande a lista dos mártires da sanha pídscica, dos bravos democratas portugueses bárbaramente abatidos pelos sequazes de Salazar.

Também no « campo da morte lenta » do Tarrafal, criado pelo regime do maior criminoso da História de Portugal, pereceram muitos patriotas portugueses, e outros ficaram para sempre marcados a traço de doença a sua estadia nesse hediondo campo de concentração, que nada ficou a dever aos seus similares nazistas. Só o protesto vasto dos povos de Portugal e de outros países conseguiu que fosse posto cobro a uma vergonhosa nódoa dum governo que, sendo nazi-fascista, conseguiu, mercê de interesses mais ou menos escuros de governos imperialistas, sobreviver para além do fim do nazismo hitleriano (de que foi grande aliado e forte imitador) e do fascismo mussoliniano, de que igualmente foi fiel aluno.

Agora, e em face do recrudescimento das forças oposicionistas, Salazar ameaça de-

portar para as ilhas dos Açores um grupo de destacados patriotas até há pouco encarcerados na Fortaleza de Peniche e transferidos para o Forte de Caxias, onde se encontram. Neste grupo de patriotas lusos encontram-se, entre outros, os destacados democratas Joaquim Pires Jorge, Blanqui Teixeira, Américo de Sousa, Octávio Pato, Carlos Costa, Aboim Inglês, José Magro, Lindim Ramos, Guilherme Costa Carvalho, Julio Martins, João Honrado, etc.

O facto das ilhas dos Açores estarem em pleno Atlântico, é, por si só, um fundo de denúncia dos planos de Salazar, em querer isolar do resto do Mundo os melhores lutadores contra o fascismo policial-salazarista. E, desta forma, tentar « apagar » do número dos vivos, esses corajosos democratas que à causa da liberdade do povo português empenharam a sua vida.

A eventual deportação desses patriotas portugueses para longe dos seus familiares e amigos, representaria, pelas dificuldades quase impeditivas das respectivas famílias se deslocarem a essas isoladas ilhas atlânticas, mais uma odiosa medida no agravamento prisional com que têm sido torturados, com os maiores requintes de crueldade, esses e outros presos anti-fascistas portugueses que jazem nas masmorras salazaristas.

É dever de toda a pessoa de coração, é um imperioso dever de solidariedade humana, protestar contra essa tirânica pretensão do governo salazarista. Envie telegramas de protesto, cartas, postais, mensagens de grupos ou individuais, às autoridades responsáveis por estes crimes!

Endereçam os vossos protestos, exigindo que não sejam enviados esses ou quaisquer outros, presos para as ilhas dos Açores, a Américo Tomaz, Presidente da República Portuguesa, Lisboa; Dr. Oliveira SALAZAR, Presidente do Governo Português, Lisboa; Consul de Portugal, 18, av. Kléber, Paris; Embaixador de Portugal, 3, rue Noissel, Paris-16°.

Pedi a amnistia para todos os presos políticos portugueses!

No próximo número...

Por falta de espaço, só no próximo número começaremos a publicação de respostas-comentários a parte das inúmeras cartas que têm sido dirigidas, pelos leitores de « O Trabalhador », à redacção do nosso jornal.

Recrudescem os movimentos de greve

Depois das últimas greves de retumbante sucesso no Algarve (Sul de Portugal) onde cerca de 10.000 pescadores, amparados por suas mulheres e filhos, obrigaram o patronato e as autoridades fascistas a satisfazerem as suas justas reivindicações, muitos e numerosos outros movimentos grevistas têm-se desenrolado em diversas regiões de Portugal. Nesses movimentos, uma das principais armas que tem sido usada para que sejam conquistadas vitórias contra esse odioso e odiado regime de opressão do povo português, tem sido a Unidade. E é amparado a essa grande arma, com a qual será dada a morte ao regime fascista quando o entenderem os dirigentes da oposição portuguesa, que prosseguem, num lado e noutro, essas pequenas-grandes lutas do povo trabalhador e camponês português, que irão crescendo, como pequeno rio que será, um dia, também mar!

Damos, a seguir, relato de algumas das lutas em Portugal que até agora temos conhecimento, verificadas nos últimos tempos :

LISBOA. — Os tipógrafos do « Diário Popular » fizeram greve em 17-6. Foi uma greve total contra o facto de não estarem a receber a que era devido, de acordo com o novo contracto colectivo de trabalho. Os tipógrafos resistiram a todas as pressões e ameaças, tendo a greve terminado no fim dessa jornada, com a vitória dos grevistas.

— Como resultado da sua persistência na luta, os operários da CAVAN conseguiram, há pouco, um aumento geral de 5\$00 diários. Continua, no entanto, a luta por um maior aumento, dado o facto do agravamento do custo de vida.

— Na TREFILARIA, os operários reclamaram aumento de 10\$00 diários. O director prometeu aumentar-lhes, mas com a condição de fazerem mais horas. A recusa dos operários foi formal. E continua a luta.

— Em Moscavide, grande centro populacional dos arredores de Lisboa, um fascista quis montar uma esplanada no pequeno (e único) jardim público dessa vila. O povo protestou, pois era o único lugar público onde as crianças dessa terra brincavam. Contra a vontade da população, a esplanada montou-se, o Presidente da Câmara dispôs-se à inauguração. Mas o povo, na véspera da inauguração, 20 de Junho, juntou-se. Para cima de cem pessoas começaram a derrubar a esplanada e respectiva instalação eléctrica, mesmo à frente da polícia, pois esse jardim tinha sido legado ao povo de Moscavide, um legado público, de todos conhecido (menos dos camarários de Loures que autorisaram a alienação dessa parcela de terreno que ao povo pertencia).

Vieram reforços policiais, que espancaram os populares. Mas nos dia seguinte,

vários grupos percorreram os bairros de Moscavide, recolhendo assinaturas de protesto, fazendo telefonemas para as autoridades, jornais, etc. Pela tarde do dia da inauguração, milhares de pessoas romperam em gritos de protestos, quando chegou o Presidente da Câmara para o acto inaugural. Ao ver a ira popular, essa autoridade quis fugir no automóvel, sendo, no entanto, forçado a escutar a reclamação do povo. Pouco depois, a esplanada era arrancada e o jardim público ficou livre para as crianças poderem brincar, como até então.

— Na FABRICA DO PAPEL DO TOJAL os operários continuam a luta pelo aumento geral de salários de 16\$00 diários e pelo aumento de 3 para 4 turnos. Várias concentrações de operários têm sido feitas, pressionando sobre a gerência, com esse fim.

— Na CUF, do Barreiro, verificam-se lutas parciais, com grande frequência. O pessoal das Despensas, depois de várias reclamações, conquistaram conquistaram, também, a concessão da tolerância de ponto.

Os trabalhadores assalariados, admitidos antes da fundação da Caixa de Previdência, conquistaram o direito ao pagamento do salário por inteiro nos primeiros três meses de baixa, por doença.

As promoções de pessoal, publicadas em Julho passado, estão provocando enorme descontentamento na massa trabalhadora cufista. O descontentamento é grande, cresce cada dia em face da recusa da gerência em atender as delegações de operários que protestam contra a forma como as mesmas foram feitas.

Todos os anos a CUF destinava 12 mil contos dos seus grandes lucros para promoções. Este ano, porém, essa verba foi cortada em cerca de 50 %.

Contra estas violências da gerência, a massa trabalhadora cufista, e em especial a da zona textil, recorreu à « cera ». Esta forma de luta tem tomado tamanho incremento, que a gerência sente-se preocupada. Esta tem feito promessas e ameaças, que não têm resultado, dado verificar-se uma consciência de unidade entre os operários, dia a dia reforçada. A tal ponto a produção tem baixado, pela « greve da cera » que num só turno foi verificada uma baixa na produção de 4,5 toneladas, no dia 1º de Agosto!

— Numerosas outras lutas têm-se verificado em Portugal. Dada a escassez de espaço, mencionamos apenas os nomes onde elas se têm verificado : CUF (de Matosinhos), FABRICA VIOLAS (Espinho), CALANDRA DO BONFIM, JUTA e VITORIA, de Matosinhos, FONCAR, do Porto, CORTUMES de Alcanena, etc.

CATÁSTROFES FERROVIÁRIAS

Há dois meses, e num período de escassos dias, quatro desastres ferroviários se verificaram em Portugal : — o de Custódias (linha da Póvoa de Varzim) para cima de 90 mortos e outros tantos feridos! o de Araújo (linha de Guimarães) 1 ferido e o pânico dos viajantes atirados por terra a dois metros duma enorme ribanceira; o de Vale de Santarém, 42 feridos, só escapados à morte não se sabe bem como! e o de Ponte da Asseca (Vale de Santarém), com enorme pânico mas, felizmente, sem vítimas a lamentar.

Os portugueses conhecem bem a precária situação de segurança em que funcionam os combóios no seu país. E é justo que saibam que não é por acaso que esses (e quantos outros mais virão a dar-se, ainda, se o povo português não tomar as rédeas do destino do seu país nas suas mãos?) desastres, de tão funestas consequências, se verificam. E' a C.P. (companhia concessionária desse meio de transporte em Portugal) que, por ganância ou por desvio dos recursos materiais para ajudar a prolongar a criminosa « guerra colonial », menospreza a segurança nas linhas ferroviárias portuguesas, deixando em actividade material que de há muitos anos deveria estar posto de lado, por incapaz. Procurem-se os responsáveis por esses « criminosos acontecimentos » — e castigai os culpados.

E AGORA... NÃO RIA

O camponês emigrara para França em busca de melhor salário. Numa carta que recebeu da esposa, esta queixava-se : — Aqui há cada vez menos homens para trabalhar. Agora, nem sei quem é que me há-de ajudar a cavar a horta.

A resposta veio num telegrama : — « Não caves horta. Estão lá escondidas as armas. »

O telegrama foi censurado e, imediatamente, a PIDE fez busca, cavando o terreno palmo a palmo.

« António — escreveu ela ao marido — estou muito aflita. Veio cá a polícia e cavou a horta. »

Em outro telegrama o marido respondeu :

— « Pois semeia agora as batatas. »

De « O MUNDO RI ».

Sessões de explicação

Afim de esclarecerem os trabalhadores portugueses referente à necessidade e ao objectivo da « Semana de Acção » reivindicativa que se leva a efeito de 26 a 31 de Outubro corrente, a C.C.T., através dos seus respectivos organismos, levou a efeito sessões, em 9 do corrente, nos sindicatos de Sainte-Geneviève-des-Bois, e Aubervilliers.

Trabalhadores Portugueses

As Federações Nacionais C.G.T., C.F.T.C., F.O. da Região Parisiense da Construção (Bâtiment) e das Obras Públicas lançaram, em conjunto, um apelo a todos os trabalhadores da Construção para uma Greve Geral de um dia, para obrigar os patrões à abertura de discussões com as organizações sindicais para que se dê satisfação às justas reivindicações contidas no « Programa Reivindicativo » comum, respeitante à classe da construção, e em especial :

- AO AUMENTO DOS SALÁRIOS.
- AO MELHORAMENTO DAS CONDIÇÕES COLECTIVAS.
- A' IGUALDADE DE DIREITOS COM OS TRABALHADORES FRANCESES.
- PELA POSSIBILIDADE DE DISPOR DE CASAS PROPRIAS E CONFORTÁVEIS PARA TODOS.

Respondei a esse apelo de greve que terá lugar na Quinta-feira, 22 de Outubro de 1964, não indo nesse dia ao trabalho! Participai em massa na Grande Reunião que se realiza às 9,30 horas da manhã desse mesmo dia na Bolsa do Trabalho, 3, rue du Château-d'Eau, Paris-10°, métro République, onde serão discutidos os problemas para defesa dos vossos interesses de trabalhadores em França!

E' na união de todos os trabalhadores, franceses e portugueses, e de todas outras emigrações, que se fará recuar o patronato e se alcançarão as maiores vitórias da classe operária! A classe operária francesa tem confiança em vós, como tem confiança em todos que trabalham e sofrem a pressão e a injustiça patronais.

Em VILLEJUIF

Em 24 de Outubro deve ser realizada uma grande sessão de confraternização franco-portuguesa, organizada pela U.L. da C.G.T. de Villejuif (Seine).

Durante essa sessão, que começará ao princípio da noite, haverá uma parte de variedades, com fados, poemas (em português e em francês) etc., findando com um baile abrilhantado por uma esplêndida orquestra.

Durante esta sessão, oradores dirão (em português, também) as reivindicações que deverão ser defendidas por todos os trabalhadores, no que respeita a cantinas nos « foyers », condições higiénicas de habitação, alojamentos decentes a preços convenientes para os emigrados, etc.

A entrada é gratuita, pelo que é uma boa oportunidade para que os trabalhadores portugueses possam ir, numerosos, conviver, confraternizar tanto com os outros seus camaradas emigrados, como com os operários franceses!

ESCOLAS DE FRANCÊS

As Escolas de Francês para trabalhadores portugueses que a C.G.T. tem tido em funcionamento em Nanterre (com a colaboração de um jovem professor português cedido pela Associação dos Originários de Portugal) e em Saint-Denis, recomeçaram as aulas desde o início do corrente mês. E mais outra escola da C.G.T. para portugueses foi aberta, em 9 do corrente, em Choisy-le-Roi, na União Local C.G.T., Avenue des Alliés, a cargo de um jovem professor português.

Brevemente, em Champigny-sur-Marne (Seine) vai ser aberta uma escola de francês para trabalhadores lusos, por iniciativa da respectiva Mairie, a que a C.G.T. dá toda a sua colaboração e apoio.

Também em Champigny-sur-Marne (Seine) deverá abrir, dentro em breve, uma escola de alfabetização, onde os portugueses que o não saibam ainda aprenderão a ler a doce língua de Camões.

AJUDEMOS A LIBERTAR MARIA DA PIEDADE GOMES!

O nome de MARIA DA PIEDADE GOMES deve chamar a atenção de quantos portugueses honestos, de alma caridosa e de bom coração, qualquer que seja o lugar onde trabalhem e vivam, possam ler estas linhas.

MARIA DA PIEDADE GOMES é uma democrata portuguesa, que a PIDE mantém ilegalmente na prisão. Presa em 1958, a pena a que foi condenada findou em 1961. Mas as criminosas « medidas de segurança » que lhe foram aplicadas por mais 3 anos terminaram no princípio de 1964. No entanto, a hedionda PIDE forçou a aplicação dum novo período de 3 anos dessas « medidas », já conhecidas no Mundo como sendo uma nova fórmula de « prisão perpétua », existente em Portugal. Para cúmulo desse novo crime, a PIDE exigiu ao mesmo tempo 50 contos, como condição inicial para a libertação de Maria da Piedade Gomes.

Não contente com todos estes atropelos contra a pessoa e a dignidade humanas, esta hedionda seita pidesca prendeu o advogado dessa democrata Dr. Arnaldo Mesquita, apenas porque, com a dignidade da sua profissão e honestidade de todo o homem consciente, ter defendido corajosamente a sua constituínte.

Ajudei a libertar Maria da Piedade Gomes!

Exigi a libertação do seu digno advogado, Dr. Mesquita!

Enviai telegramas, mensagens, cartas e abaixo-assinados, ao Juiz Cunha Ferreira, Tribunal Plenário do PORTO. Largo de S. João Novo - PORTO (PORTUGAL), e à Embaixada de Portugal, 3, rue Noisiel, Paris-16°.

COMEMORAÇÃO DO 5 DE OUTUBRO EM PARIS

No domingo, 4 de Outubro, foi comemorada em Paris, num dos restaurantes do Bd. des Capucines, o 54° aniversário da implantação da República em Portugal. A assistência, calculada em mais de 120 pessoas, era composta das diversas camadas da emigração portuguesa em Paris e sua banlieu.

Esta comemoração foi levada a cabo pelo Comité para a Defesa das Liberdades em Portugal, a cuja mesa de presidência estava grande número dos seus componentes.

Falaram vários oradores, representantes de operários, de estudantes, de intelectuais. Todos puseram em relevo a necessidade de reforço da união das forças anti-salazistas, tanto dentro como fora de Portugal. Em certa altura, e reforçando as palavras de determinado orador, uma grande parte da assistência gritou, em coro : « Unidade, Unidade », ao mesmo tempo que reforçava as suas palavras com palmas.

Foi feita uma recolha de dinheiro, cujo montante noutra lugar se publica, e destinado a socorrer as vítimas do terror policial-salazarista.

Durante a sessão, foram aprovados vários documentos : um telegrama de protesto a enviar ao juiz-presidente do Tribunal do Porto (Portugal) contra a manutenção arbitraria na prisão de Maria da Piedade Gomes, no qual se pedia a sua imediata libertação; uma moção de protesto contra os maus tratos de que são vítimas os presos políticos de Peniche (Portugal) e contra a pretensão do governo fascista de Salazar de enviar presos políticos para as ilhas dos Açores, moção dirigida ao presidente Américo Tomaz; e, em resposta a um telegrama, o envio dum outro, em que se expressava a confiança na vitória das forças democráticas portuguesas, e da Frente Patriótica de Libertação que ela representa.

ARBITRARIA EXPULSAO

Do « bidonville » de Saint-Denis, foi levada à prefeitura da polícia uma mulher portuguesa, mãe de dois filhos, Lá esteve algum tempo, depois do qual a policia deu-lhe ordem de expulsão da França, num curto prazo.

Essa mulher portuguesa não sabe francês. Ninguém explicou aos seus familiares, ou aos seus amigos, a razão desta detenção e seguida expulsão.

As autoridades municipais de Saint-Denis, bem como a secção do P.C.F. dessa « ville », protestaram contra esta arbitrariedade e pediram explicações na prefeitura. Por falta de elementos, só no próximo número deste jornal daremos mais esclarecimentos aos nossos leitores.

Unidos, Venceremos !

(Conclusão da pag. 1.)

nas festas de confraternização organizadas pela C.G.T., como se têm verificado em diversas localidades da « banlieu » de Paris. Eles são já aos milhares, inscritos nesta grande organização sindicalista; eles têm já tomado parte em inúmeras lutas, de pequena ou de ampla ressonância, ao lado dos seus camaradas franceses (como, por exemplo, nas últimas greves do « Bâtiment e da Metalurgia ». O sucesso deste trabalho já não está longe de tomar a larga amplitude que todo o proletariado consciente ambiciona. O principal pilar para qualquer êxito sindical é o da unidade; esta aproxima-se mais e mais duma elevada fase e, com ela, as perspectivas das grandes vitórias das camadas trabalhadoras sobre o patronato. Este, de mãos dadas com o governo francês, continua a contratar operários estrangeiros, como carne barata e fácil para os seus proveitos e intenções, explorando-os escandalosamente e procurando, com isso, sufocar a ânsia das lutas reivindicativas que anima os trabalhadores franceses.

O aumento brutal do custo de vida vai diminuindo cada dia que passa o salário real das massas trabalhadoras. Mas estas não se deixam adormecer, como se tem provado nos últimos meses com as numerosíssimas lutas parciais levadas a cabo pelas mais diversas classes profissionais, que vão desde os mineiros aos metalurgistas, dos operários de construção aos dos produtos químicos, dos portuários aos dos serviços públicos, etc.

Em face do agravamento do nível de vida, novas reivindicações se impõem, novas lutas virão a verificar-se, e elas devem crescer e evoluir cada vez mais. Não é individualmente que os trabalhadores podem conseguir a satisfação das suas reivindicações. Essas vitórias só podem ser alcançadas na unidade de toda a massa laboriosa, qualquer que seja a ideologia política, social, religiosa, que cada operário possua.

Para vós, trabalhadores portugueses, o vosso lugar deve ser na C.G.T., em luta unida com a dos trabalhadores franceses e de todas as outras emigrações. Vós sois ainda mais escandalosamente explorados pelo capitalismo francês; este paga-lhes um salário muito inferior ao dos trabalhadores franceses; fazem-nos viver em barracas sem as mais elementares condições de higiene e conforto; e, como se tudo isto não bastasse, obriga-os ao desempenho dos trabalhos mais pesados e de maiores riscos! Dirão: — que fazer, então, para se acabar com esta e outras anormalidades que a ganância capitalista francesa põe sobre a necessidade de viver dos emigrantes portugueses?

Este e todos os outros problemas relacionados com todos que trabalham

em França só podem resolver-se na unidade. Uma unidade ampla, cada vez mais forte, de forma que permita protestar. Protestar contra as violências e as injustiças dos patrões. Discutir abertamente, numa sólida e ampla unidade, os problemas que interessam aos trabalhadores, quaisquer que eles sejam, franceses ou espanhóis, algerianos ou portugueses; procurar um melhor entendimento entre todos os operários, ajudando-se mutuamente, incitando-se uns aos outros; desenvolver a ideia de que é a UNIAO QUE FAZ A FORÇA !

Camaradas portugueses: uni-vos! Viva a unidade de todos os trabalhadores.

NA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

A FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL OPOE-SE A' REPRESENTAÇÃO SINDICAL SALAZARISTA

Em 25 de Junho último, foi publicado pelo Secretariado da Federação Sindical Mundial o seguinte comunicado:

A delegação da F.S.M. participante na 48ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, inaugurada em Genebra em 17 de Junho, opõe-se à validade dos mandatos dos delegados dos trabalhadores de Portugal e de Espanha, assim como dos seus conselheiros técnicos participantes nesta sessão.

A nossa delegação destacou uma vez mais que nem em Portugal, nem em Espanha existem verdadeiras organizações sindicais e que, por consequência, as pessoas designadas pelos respectivos governos nunca poderiam representar os trabalhadores dos respectivos países.

O comunicado da F.S.M. refere-se, também, ao Brasil e à África do Sul, tendo sido proposta, em relação ao primeiro destes dois países, a ida duma comissão para averiguação sobre a situação sindical lá verificada depois do golpe de estado, e que não participasse na Conferência a delegação do segundo destes países.

A C.G.T. EM DEFESA DA PAZ AMEAÇADA

A actividade agressiva dos Estados Unidos da América em diversas regiões do Mundo continua fomentando a aparição de focos bélicos e acentua os perigos de guerra generalizada a todo o Globo.

Em todos os países socialistas, e nos outros, onde a classe operária, as organizações e os homens progressivos, têm protestado enérgica e corajosamente contra a tão perigosa política agressiva dessa nação, a crescente « força de paz » tem posto em guarda os povos para que se associem na defesa da paz, para que forcem os desenfreados imperialistas norte-americanos a porem fim (antes que se torne demasiado tarde...) aos seus criminosos manejos de guerra.

Cumprindo um dos seus múltiplos fins humanitários, a C.G.T. publicou, em Agosto findo, o seguinte.

COMUNICADO

Na sua reunião semanal, o « Bureau » Confederal procedeu a uma troca de impressões sobre a evolução da situação internacional. Comprovou que a paz mundial continua sendo ameaçada por causa das acções do governo norte-americano no Vietnam, assim como nos acontecimentos de Chipre.

Convencido da importância que podem revestir, segundo as circunstâncias, as posições do governo francês, as reacções da opinião, a pressão dos trabalhadores, o « Bureau » Confederal pede às organizações confederadas e aos seus militantes para que sigam com vigilância a evolução da situação, com o objectivo de estarem em condições de responder efectivamente aos chamamentos da C.G.T.

Neste sentido, regista com satisfação o êxito, no período actual, das diversas manifestações de protesto contra a agressão norte-americana, que se têm verificado, e pela defesa da paz no Vietnam.

JUSTINO DE FREITAS

Pede-se a quem souber do endereço, em Portugal, do pai de Justino de Freitas, um dos trabalhadores portugueses mortos na catástrofe do bd. Lefebvre, o favor de participar á redacção deste jornal, para que o mesmo possa vir a receber determinada importância que lhe é destinada.

ADERE à C.G.T.

Apelido Nome

Profissão Idade

Endereço

Empresa e local de trabalho

Data Assinatura :

Preenche esta proposta e entrega-a ao delegado C.G.T. onde trabalhas, ou envia-a à C.G.T. : 213, rue Lafayette, Paris-10°.

Le gérant : René BLAISE.

LA COOTYPOGRAPHIE

Prix : 0,50 F.

Semana de acção, de 26 a 31 de Outubro de 1964

(Conclusão da pag. 1.)

conjunto da classe operária em França possam ser dadas, satisfeitas, as reivindicações gerais dos que trabalham; mas, ás grosseiras violências do poder gaulista vêm juntar-se, como para todos os outros emigrados, as discriminações intoleráveis, especialmente em matéria de direitos sociais.

Nestas condições, só a luta da classe operária toda inteira pela igualdade de direitos dos trabalhadores emigrados pode fazer ruir o plano de concorrência entre os trabalhadores, que os monopólios capitalistas tentam conseguir.

As « allocations familiales » pagas aos trabalhadores portugueses que têm os seus filhos em Portugal são de longe inferiores ás que são pagas em França e, também, muito menores dos que, em igualdade de circunstâncias, são pagas aos filhos dos operários italianos e espanhóis que aqui

trabalham. E, ainda assim, só têm esse direito apenas durante dois anos! E no que respeita à assistência médica e aos tratamentos, para as famílias residentes fora da França, os trabalhadores portugueses são pura e simplesmente excluídos.

A limitação do pagamento das prestações, « familiares » é apresentada, oficialmente, como um meio de pressão para obrigar as famílias a juntarem-se... Mas o direito dos trabalhadores emigrados de viver com a sua família e de poder, por esse facto, receber as prestações « familiares » completas, assim como de ter outras vantagens, é posto em causa pelo facto de não conseguir instalações habitacionais decentes, sendo forçados a viver (e de que maneira!) nos « bidonvilles », sacrificando-se assim os trabalhadores emigrados a um viver vergonhoso e injusto no país onde trabalham, onde deixam esforço e suor para o engrandecimento da França.

Quaisquer que sejam os argumentos do governo e, em particular, do Ministro do Trabalho, Granval, antigo presidente dessa sociedade Cornely que deve 80 milhões de francos à « Sécurité Sociale », invocando as convenções de reciprocidade acordadas com os países de onde vêm os trabalhadores emigrados, o que é um facto é que as cotizações pagas pelos patrões, dum lado, e pelos trabalhadores emigrados, por outro, são idênticas às que pagam os patrões e os trabalhadores franceses. Assim, logo que se verifica que as « allocations familiales » e as prestações da « Sécurité Sociale » não são iguais para os emigrados como para os franceses, há uma clara « escroquerie » em qualquer parte e que vai reverter para qualquer parte...

Para os trabalhadores portugueses, como para todos os outros, a posição da C.G.T. é que não deve ser levado em conta senão a legislação à qual estão submetidos todos quantos trabalham neste país, quer dizer, à legislação francesa, pois que ela serve para as mesmas obrigações sob o ponto de vista de pagamento de cotizações. Todos devem, por isso, ter, também, os mesmos direitos no que se refere a benefícios, como é de toda a lógica e justiça.

Porém, o patronato e o seu poder gaulista não entendem este problema da mesma maneira que os explorados trabalhadores.

Em face disto, é preciso uma classe operária cada vez mais unida, uma C.G.T. cada vez mais forte!

A C.G.T. é a organização sindical da classe operária, uma organização de massas, aberta a todos os trabalhadores, qualquer que seja a sua nacionalidade, a sua opinião política, filosófica e religiosa. Os trabalhadores portugueses têm na C.G.T. o seu lugar como sindicalizados, podendo participar à elaboração das reivindicações e na vida da própria organização. Mas, também, a C.G.T. lhes pede que assegurem da sua parte a responsabilidade que criarem nos diferentes escalões do movimento sindical a que venham a pertencer.

Os trabalhadores emigrados representam uma fracção importante da classe operária deste país e, em certos sectores da produção, eles ocupam um lugar decisivo.

Da participação dos trabalhadores portugueses na acção, ao lado dos seus camaradas franceses, algerianos, italianos, espanhóis e outros, pode depender o sucesso da SEMANA DE ACÇÃO organizada pela C.G.T. pela igualdade dos direitos sociais dos trabalhadores emigrados.

O sucesso da SEMANA DE ACÇÃO pela igualdade dos direitos sociais dos trabalhadores emigrados provocará uma derrota aos inimigos da classe operária; isso reforçará a frente de luta da classe trabalhadora em direcção a novos sucessos, dentro da mais larga e firme união dos que trabalham, pelo pão, pela paz e pela liberdade.

« O TRABALHADOR »

Como se desenrolará a semana de acção

(Conclusão da pag. 1.)

As delegações mais numerosas, conduzidas pelos militantes sindicais mais responsáveis, compreenderão trabalhadores de todas as nacionalidades.

As delegações que irão junto das direcções patronais poderão, ao mesmo tempo que reclamarão as igualdades de direitos sociais, pôr, em certos casos que se verijiquem necessários, outras reivindicações relativas aos trabalhadores emigrados.

As delegações irão junto dos poderes públicos, na ocorrência os « préfets », « sous-prefets » representantes do poder central, directamente em causa, aos quais porão os problemas.

Delegações irão junto dos Conselhos de Administração das Caixas das « Allocations Familiales » e da « Sécurité Sociale ». O « Bureau Confédéral » da C.G.T. deixará em cada conselho de administração as reivindicações a, assim, as delegações reforçarão as « démarches » do « bureau confédéral » junto dos administradores C.G.T. eleitos pelos trabalhadores para gerir esses organismos sociais.

Enfim, delegações irão junto das « Mairies » para lhes pedir que transmitam essas reivindicações e para que as apoiem, também, junto dos poderes públicos. Nós sugerimos para que se dirijam aos « maires » pois que, nas condições actuais de renovados ataques do poder gaulista contra as liberdades e,

em particular, contra as liberdades comunitais, o nosso gesto testemunhará toda a consideração que sentimos pelo bastião da democracia republicana, que a Comuna representa.

MORREU Palmiro TOGLIATTI

O Movimento do Proletariado Internacional tem sofrido este ano duras perdas nas suas fileiras. Primeiro, Maurice Thorez, depois Palmiro Togliatti, para falar apenas nos que eram, internacionalmente, mais conhecidos paladinos da Liberdade do Homem.

A causa da defesa da Paz, da Democracia e do Socialismo perdeu, com a morte de Togliatti, um dos seus maiores paladinos, um dos seus maiores lutadores. Ele devotou toda a sua vida e a sua lúcida inteligência na batalha contra a opressão, a tirania e a guerra, pela conquista do socialismo e da fraternidade humana.

« O Trabalhador » apresenta a quantos estavam ligados ao grande Homem fraternal, e a quantos continuam ligados à sua memória, prosseguindo a sua luta, que a todos pertence levar por diante, a expressão do seu mais profundo pesar.